

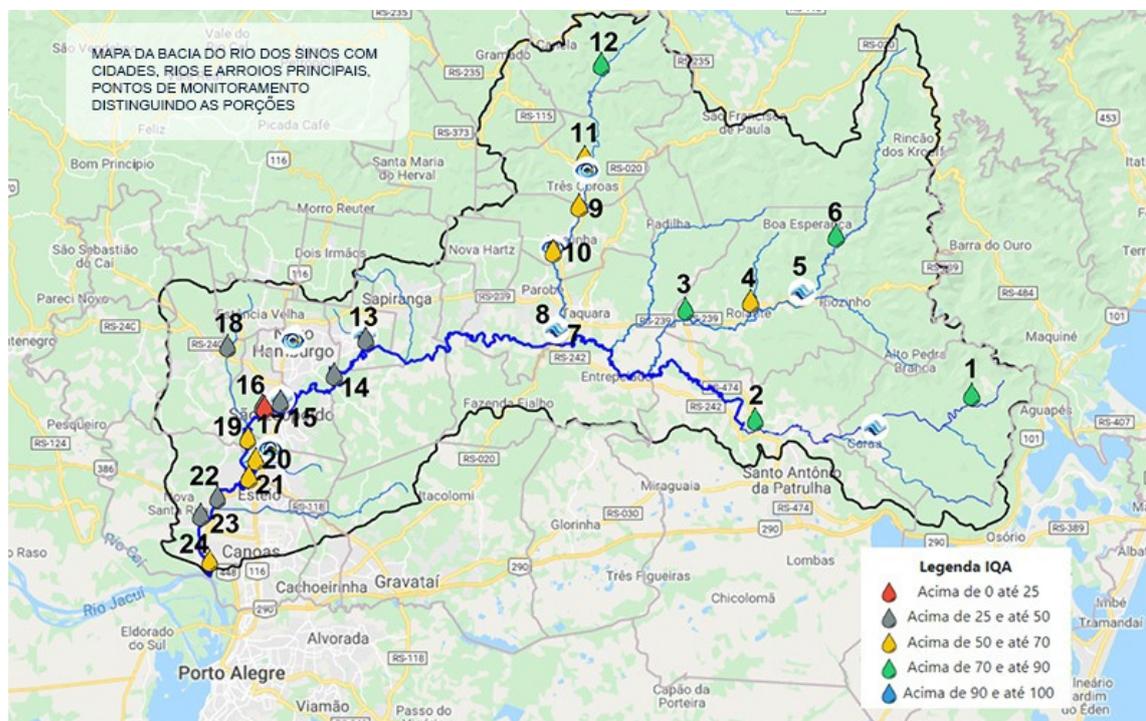
Programa de Monitoramento Espacial do Rio dos Sinos apresenta dados de janeiro



Relatório/ Janeiro 2022

Mensalmente, o Consórcio Pró-Sinos monitora nove parâmetros de qualidade da água em 24 pontos representativos da Bacia do Rio dos Sinos. A partir desses parâmetros – Coliformes Termotolerantes, pH, Nitrogênio, Fósforo, Oxigênio Dissolvido, Demanda Bioquímica de Oxigênio, Temperatura, Turbidez e Sólidos Totais – é calculado o Índice da Qualidade da Água (IQA), um número que permite uma avaliação genérica, mas significativa, das condições da água no local.

O IQA tem uma escala que varia de zero a cem, sendo os valores mais baixos indicativos de uma qualidade muito ruim e valores mais altos, indicativos de boa qualidade. A equipe técnica do Pró-Sinos acompanha esse Índice, que se relaciona com os parâmetros medidos mensalmente. São informações relevantes, que podem servir de alerta e apoiar tomadas de decisão e ações em prol do saneamento. Para acessar a plataforma e obter o relatório completo, acesse o link fortalezatec.com.br/prosinos.



O EXAME DOS VALORES OBTIDOS PERMITE SEGMENTAR A BACIA EM DUAS PORÇÕES: A PRIMEIRA PORÇÃO É CONSTITUÍDA POR ÁREAS COM BAIXO ADENSAMENTO POPULACIONAL, MAIS PRÓXIMAS DAS NASCENTES, INDICADAS PELOS PONTOS P1 A P13. JÁ A SEGUNDA PORÇÃO É ONDE ESTÃO OS PONTOS DE P14 A P24, NA QUAL O SINOS ATRAVESSA ÁREAS COM ALTO ADENSAMENTO POPULACIONAL, MAIS PRÓXIMAS DA FOZ. NA SEGUNDA PORÇÃO, SOMAM-SE OS DESPEJOS DE ESGOTO NÃO TRATADO, PROVENIENTES DAS ÁREAS URBANAS DA PRIMEIRA PORÇÃO, AOS ESGOTOS DAS CIDADES DA PRÓPRIA PORÇÃO, O QUE, EM GERAL, TORNA A QUALIDADE DA ÁGUA MUITO BAIXA.

ANÁLISE DOS DADOS DO MÊS DE JANEIRO DE 2022

- Acampanha de janeiro mostrou uma estabilidade nos resultados dos pontos monitorados na bacia com alternância de tendências como vem ocorrendo nas medições anteriores. Os valores obtidos na primeira porção, onde estão os pontos P1 a P13, mantêm-se significativamente melhores que os valores obtidos na segunda porção, onde estão os pontos P14 a P24.
- Na primeira porção, dos pontos mais próximos às nascentes do Rio dos Sinos e seus afluentes ocorreu uma piora no ponto P4, em Rolante, mas após a contribuição das águas do Rio da Areia, a qualidade voltou a níveis mais altos. Também nas proximidades de Três Coroas houve uma pequena piora nos parâmetros, suficiente para tornar o IQA do ponto "REGULAR", mas de valor apenas um décimo abaixo do conceito "BOM".
- Ao contrário, mas com variação de valor semelhante, o P2, em Santo Antônio da Patrulha, passou de "REGULAR" para "BOM". Conforme observado na campanha anterior, a menor ocorrência de chuvas reduziu as vazões e a turbulência dos cursos de água, mantendo a baixa turbidez e valores favoráveis nos demais parâmetros.
- Os destaques positivos dessa região são os pontos P1, P2, P3, P5, P6 e P12, situados nas extremidades da bacia. Os pontos situados nos trechos iniciais do Sinos, ao longo do Rio Rolante, e nos primeiros trechos do Rio Paranhana, apresentaram resultados muito bons, novamente evidenciando que a degradação das águas ocorre na passagem pelas cidades, quando recebem grandes cargas de esgoto não tratado.
- Os índices da segunda porção, como vêm sendo registrados nas campanhas anteriores, apresentam valores bastante baixos. Os arroios afluentes do Rio dos Sinos continuam com valores muito baixos no IQA. No P17, na foz do arroio João Corrêa, houve uma pequena melhora no valor, embora insuficiente para retirá-lo da condição "MUITO RUIM".
- Os pontos P18 (Arroio Portão/Estância Velha) e P22 (Arroio Sapucaia) continuam apresentando valores inferiores a 50 e com tendência de piora, o que indica qualidade "RUIM". A causa desses baixos valores continua sendo a imensa carga de esgotos urbanos não tratados e a falta de saneamento básico nas cidades.
- No período, a estiagem já percebida na campanha anterior agravou-se com forte diminuição da vazão dos cursos de água e maior concentração da carga de esgotos não tratados. Embora as vazões não tenham se tornado críticas, houve preocupação com a tendência de queda que, se mantida, levaria à insuficiência para atendimento aos usuários.
- No início de janeiro, após vários dias sem chuvas, registraram-se fortes precipitações. No dia seguinte foram encontrados peixes mortos no trecho entre os pontos P14 e P15, em São Leopoldo, indicando que a condição do Rio dos Sinos piorou significativamente com a remoção e transporte de resíduos até então retidos nas tubulações de esgoto, ocasionada pelas chuvas. Este é um efeito conhecido e recorrente após fortes chuvas precedidas de longo período de estiagem. Essas primeiras chuvas, ao invés de melhorarem a condição do rio, a agravam muito levando a um ambiente incapaz de dar suporte à vida de várias espécies de animais.